

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 300 réis; semestre, 600 réis; anno 1200 réis; numero avulso 40 réis. Para fôa de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANUNCIOS por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

O NOSSO ANNIVERSARIO

Com o presente numero entra o *Louletano* no 4.º anno de publicação.

Desde a sua fundação até hoje tem sabido atravessar de cabeça erguida a trave de todas as difficuldades que a inveja lhe tem creado e que a calumnia lhe tem asacado, mas todos os golpes, quer vibrados ás claras, quer na escuridão propicia ás çiladas e traições, têm sido de resultados nulos e o *Louletano* prosegue no caminho que a si proprio traçou, saindo incolome das setas venenosas contra elle dirigidas.

Fundado para defender os interesses da nação em geral e em especial os d'esta importante villa, digna de melhor sorte e de melhor administração, tem cumprido o seu programma, apresentando com toda a sinceridade os erros e faltas aviltantes para uns, como as boas obras que enobrecem e nobilitam outros.

E, tanto na epocha da sua fundação, como agora, passados já tres annos, sentimo-nos com a mesma força e com o mesmo vigor para, inabalaveis e serenos, continuar na missão honrada a que nos entregámos.

Não nos deslumbra o esplendor de glorias que não ambicionamos, nem nos seduz o desejo de recompensas a que nunca alvejámos, só pretendemos e queremos occupar um lugar, ainda que o mais obscuro e humilde, no meio da imprensa de todo o paiz, para poder apreciar com verdade e desassombro o que se passa, tanto na politica geral, como na politica local.

Tambem não nos cegam odios e paixões e, oxalá tivéssemos razões para louvar e não para censurar os actos dos nossos adversarios. Era então signal de que não caminhavam tão desgraçadamente, como têm caminhado, os interesses locais e a administração d'estes, longe d'exercer uma influencia destruidora e só prenhe de escandalos e vinganças, seria antes de beneficos resultados para todos.

Infelizmente tal não tem acontecido, e por varias vezes hemos tido occasião de apontar ao publico as innumeradas e consideraveis faltas commettidas pelos adversarios na gerencia da administração local.

Verdade seja que nem sempre conseguimos o nosso desejo, porque os interesses pessoases pesam mais na consciencia dos

administrandos do que os geraes, e tambem porque as auctoridades fecham os olhos, dispensando a sua protecção aos actos praticados pelos amigos.

Não é nossa a culpa; cumprimos um dever e, por isso, ficamos bem com a consciencia, não contribuindo com o silencio para os mais resultados obtidos em prejuizo do publico.

Este que saiba tambem cumprir o seu dever.

Durante o percurso do 3.º anno de publicação do *Louletano*, factos d'alta importancia politica abalaram a tranquillidade do viver nacional e lançaram o paiz n'uma agitação profunda, iniciando-se uma era de absolutismo governamental, que graves complicações tem acarretado para a nação.

Atacámos esses actos despoticos, não por simples opposição, mas sim porque não concordamos com o que seja injusto e com tudo que possa trazer consequencias desastradas para Portugal. Assim como tambem applaudimos os sacrificios que se fizerem para manter o prestigio do nome portuguez nas nossas possessões, sacrificios ha pouco coroados do melhor exito com a prisão do poderoso regulo que tanto mal nos fazia—o *Gungunhana*.

Particularmente tambem, e no mesmo periodo, um desgosto immenso nos veio lançar na mais acerba dôr e, ao encetar hoje o quarto anno de publicação, não podemos deixar de nos referir ao passamento do nosso inolvidavel amigo dr. Jacintho Parreira Lança, que tanto se esforçou para fundar o *Louletano*, de que foi director e redactor principal.

Acompanhámo-lo desde o principio e as circumstancias obrigaram-nos a tomar o seu lugar, embora sejamos o primeiro a conhecer a insufficiencia das nossas forças e conhecimentos, que nunca poderão apresentar os brilhantes e muito apreciados artigos, saídos da sua scintillante penna.

A sua morte deixou n'esta redacção um lugar insubstituivel.

Não foi, pois, a vaidade que levou o actual e unico redactor a tomar sobre si tão espinhosa missão, mas sim a força das circumstancias.

Iniciando hoje o quarto anno de publicação do *Louletano*, esperamos continuar a merecer o auxilio de todos que nos têm coadjuvado e dispensado o seu valiosissimo concurso.

passai logo a empregar as manobras pueris de rigor n'estas occasiões, ora seguindo-a muito de perto, ora deixando-a respirar e atravessando para o passeio opposto, ora caminhando direito a ella como se fosse fallar-lhe, ora passando-lhe adiante para a encarar e poder ler-lhe no rosto e na expressão a cumplicidade tacita ou a reprovação descontente que as mulheres deixam sempre ver.

Trabalho baldado! A desconhecida não olhava, e seguia o seu caminho como se eu não existisse. Nunca vi indifferença tão bem fingida! Fez-me ferro e á entrada da Ponte-Real, fallei-lhe.

Não me lembro que baboseira lhe disse, mas foi uma phrase amavel e tola, vaidosa e desastrada, como é costume encontrar-se em momentos taes. Mas o que vejo nitidamente é o olhar com que ella me mediu des pés á cabeça, olhar de sincera e extrema surpresa, em que sorria um bocadito de compaixão e de desprezo zombeteiro.

Este olhar deveria servir-me de lição, mas o amor proprio levou a melhor.

Balbuçei, fiz-me corado, depois, passados instantes, retomando coragem, fallei-lhe outra vez.

Aqui, pois, deixamos consignado o nosso sincero reconhecimento.

A prisão do Gungunhana

Os telegrammas vindos d'Africa relatando a prisão do *Gungunhana* encheram todos os corações d'uma alegria indiscriptivel, pois que a este regulo se deviam quasi exclusivamente todas as difficuldades levantadas contra o dominio portuguez em Africa.

Depois de repetidos prometimentos, a que sempre faltava, resolveu-se emprenhender contra o poderoso e astuto regulo uma guerra de exterminio, sendo este obrigado a fugir.

Enviou emissarios ao Natal a fallar com o governador, a quem offerreceu marfim para a rainha, que não ponde ser aceito.

Não desanimando e com o fim de ganhar tempo para impunemente continuar a manobrar contra nós, mandou os mesmos emissarios a Johannesburg, onde foram recebidos pelo secretario imperial que, apesar de não lhes occultar a sua sympathia, declarou que nada poderia fazer por estar o territorio de Gaza na esphera da influencia portugueza.

Depois da recente campanha emprehendida directamente contra o *Gungunhana*, em que os nossos soldados destruíram o seu kraal, não conseguindo aprisional-o, pensava-se que difficilmente se lhe poderia lançar mão e, já quando regressava ao reino o commissario regio, eis que surge a noticia de tão brilhante feito, devido á coragem e valentia de Mousinho d'Albuquerque, dos officiaes que o acompanhavam e das praças debaixo do seu commando.

Procedeu-se depois ao reconhecimento e entrega solemne dos presos que, acompanhados do capitão Mousinho, tenente Miranda e escoltados por alguns soldados, que entraram no glorioso feito, passaram defronte de uma importante parada de forças de mar e terra, superior a 400 praças, com a assistencia de muito povo, que com grande entusiasmo victoriava os officiaes.

A este acto compareceram muitos officiaes de terra e mar, e entre elles os dos cruzadores allemão *Seeadler* e inglez *Thrusk*, consules e funcionarios.

Levantaram-se muitos vivas ao exercito e á armada.

Tanto o *Gungunhana* como os restantes prisioneiros são conduzidos para Lisboa.

A noticia da prisão do terrível regulo circulou rapidamente por todas as terras do paiz, causando maior entusiasmo do que indignação causara o ultimatum inglez.

E' justa tanta alegria, porque este brilhan-

ella caminhava um pouco mais depressa, sem responder, conservando o bello ar gracioso e desembaraçado. A sua tranquillidade irritava-me. Palavras inconvenientes acudiam-me aos labios.

Levantou para mim os olhos puros,—purísimos, foi então que a percebi!—e disse-me:

—Está enganado, queira seguir o seu caminho!

Então pedi-lhe mil desculpas, com modos muito agradaveis, simulando delicadeza excessiva, tentando desarmal-a, fazel-a sorrir, fallando-lhe de uma quantidade de cousas a um tempo, como se fossemos conhecimentos antigos.

Sentia-me muito espirituoso e já me comparava ao duque de Lauzun, quando ella, encolchendo os hombros, exclamou:

—Não vê que me está aborrecendo?

Mas eu cá por mim não acreditava.

Ha n'esta intimidade repentina com uma mulher bonita, cousas tão mysteriosas! Quem sabe se está rindo á nossa custa, ou se o fingido rigor não vai transformar-se em derrota cheia de sorrisos?

A duvida, a esperança e o receio dão uma

te feito do militar heroe Mousinho d'Albuquerque põe termo á campanha de Lourenço Marques, facto este d'uma importancia capital.

O nosso dominio, que tão ameaçado estava na Africa oriental, fica consolidado agora e o prestigio da bandeira portugueza, abalado pelas intrigas dos inglezes, novamente se avigora.

Portugal não só se impoz ao respeito dos povos indigenas como tambem se elevou aos olhos das nações europeas.

Os festejos em Faro

A academia de Faro desejando celebrar a victoria alcançada pelas armas portuguezas em Africa e a prisão do terrível regulo *Gungunhana* promoveu uma manifestação n'aquella cidade, convidando para ella a philharmonica *Astistas de Minerva*, d'esta villa.

No combio da manhã de quinta-feira partiu para Faro a referida philharmonica, que foi esperada na estação pela academia, empunhando um dos estudantes a bandeira nacional; á chegada da locomotiva foram levantados muitos vivas, organisando-se em seguida o cortejo que, com a philharmonica á frente tocando o hymno nacional, percorreu quasi todas as ruas da cidade, soltando-se inumeras vivas á patria, ao exercito, á armada, a Mousinho d'Albuquerque, etc.

Às 11 horas foi servido á musica um abundante e delicioso *copo d'agua*, dirigindo-se em seguida para o coreto situado na praça, sendo n'essa occasião distribuido pela commissão um bodo a 100 pobres, que constou de 250 grammas de vacca, 250 d'arroz, um pão e 40 réis em dinheiro.

A musica executou do meio-dia ás 3 horas da tarde o seguinte programma:

- 1.º—Hymno nacional.
- 2.º—*Vivent les chasseurs*, ordinario—Neves.
- 3.º—*Verbena de la Paloma*, pot-porri.
- 4.º—*La paz*, masurka.
- 5.º—O segundo acto da opera *Aida*.
- 6.º—*Xim-pum-ram-tin*, polka burlesca—Molta.
- 7.º—*Gavotte Estephania*.
- 8.º—*Tango com côros*.
- 9.º—*Fado Hilario*.
- 10.º—*Sal e pimenta*.
- 11.º—Hymno da Carta.

A philharmonica recebeu sempre muitos applausos pela boa execução das diferentes peças musicas.

Às sete horas da tarde organisou-se uma marcha *aux flambeaux*, em que tomaram parte innumeradas pessoas; a musica ia precedida e ladeada por mais de 300 individuos empunhando archotes, além da grande massa de

sensação acre, ligeira e deliciosa.

Mas, que demonio! no fundo havia alguma cousa que gritava bem alto que era tempo perdido. Quem escuta, porém, essa voz, ao caminhar ao lado do incognito que se pretende descortinar á força, na esteira de uma mundana formosa e enervada, a quem querríamos esmagar n'um abraço deante de toda a gente só para a castigar da sua resistencia teimosa?

Continuei no encalço da desconhecida. Parecia ter tomado o seu partido, o que me fazia ainda mais audacioso. «Se não gostas das minhas declarações, dizia eu comigo, quem diabo a impede de se metter n'uma carruagem?» A idéa de que a rua pertence a todos, e de que aquella mulher indo só e a pé estava no seu pleno direito, nem sequer me accudiu: «Se continua, pensava eu, é porque gosta de me irritar!»

Tinhamos passado a rua das Pyramides, a Opera, e eu sempre atraz d'ella. De repente, farta d'esta teimosia ridicula, voltou-se e, em poucas palavras, respondeu ás minhas amabilidades importunas.

(Conclue no proximo numero)

FOLHETIM

UMA CONQUISTA

Em todo o caso esta nada tinha de vulgar. O vestuario, nada excentrico, mostrava elegancia simples, arte fina e requintada. O pé era delgado e pequenino, e as mãos enluvasdas um encanto. Tinha o caminhar firme, nem acanhado nem desenvolto, com uma graça ondeante na saia, que attestava a flexibilidade do seu corpo.

O pescoço, muito branco, deixava escapar alguns caracões louros sobre uma golassinha de pelles. E com tudo isto, difficilima de classificar! Parisiense em todo o caso, e de melhor roda? Mas a respeito de moralidade?...

Podia ser honesta. Ao mesmo tempo o olhar decidido, o ar desembaraçado, o meio-sorriso de mulher formosa, tudo o que se sentia e se não podia exprimir, parecia-me auctorisar a duvida, e justificar vagas e agradaveis esperanças de conquista.

Todavia hesitei a seguir-a. Pareceu-me de mais que tinha dado pela minha presença, e

povo que acompanhava esta justa homenagem dispensada ao brio exército português.

Depois de percorrer as ruas da cidade, no meio de indescriptível alegria, a manifestação terminou na rua do Trem, junto á casa d'um dos membros da comissão academica, onde novamente foi servida aos philarmonicos outra refeição.

Foi em tudo cheia de vivo enthusiasmo, como é proprio da mocidade, a patriótica manifestação promovida pela academia farense.

Reunião sobre armações de atum

Em virtude de uma circular expedida aos interessados nas armações para a pesca do atum de direito, reuniram-se, na passada quarta-feira, na sala das sessões da camara municipal de Faro, muitos cavalheiros empenhados na resolução de tão importante assumpto, como o da junção das armações de atum de direito situadas desde o cabo de Santa Maria até á immediata ao Carvoeiro.

A meza ficou constituída pelos seguintes senhores:

Presidente—Dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

Secretarios—João dos Reis Fonseca e dr. Manoel Mexia de Mattos.

Então o presidente expoz os fins da reunião declarando que a assembléa era competente para apreciar as vantagens, ou inconvenientes que poderiam resultar da projectada junção.

Em seguida o secretario dr. Manoel Mexia de Mattos leu uma procuração pela qual o sr. Ventura Coelho de Carvalho se fazia representar pelo sr. Francisco A. d'Almeida Vilhena e Ventura Coelho de Vilhena, conferindo-lhes amplos poderes para resolverem o que entendessem conveniente sobre o assumpto da convocação, e uma carta do sr. visconde de Silves, em que, justificando os motivos da sua não comparencia e concordando com a idéa apresentada, delegava os poderes em seu irmão o sr. Antonio Manuel Pereira Caldas.

Depois de animada discussão em que tomaram parte quasi todos os cavalheiros presentes, o sr. Joaquim Negrão propoz que se nomeasse uma comissão a cargo de quem ficasse o estudo das vantagens e desvantagens da junção das armações de atum de direito e a apresentação do ante-projecto de essa associação. Foi approvada.

O sr. Manuel Roldan e Pego, em aditamento, pedia que a proposta fosse extensiva ás armações de revex. Foi regeitado.

A comissão ficou composta dos srs. João dos Reis Fonseca, J. A. Judice Fialho e F. A. d'Almeida Vilhena.

Além dos cavalheiros já mencionados estiveram presentes mais os seguintes:

Constantino Cumano, Francisco Paula de Souza Leite, Evaristo Pentecado, João Carlos de Sarmiento Osorio, Manuel Rodrigues Corrêa, Joaquim Antonio da Fonseca, Joaquim Marcello Adelino Pereira, José Alexandre da Fonseca e José Viegas Martins.

Eleição:—Procedeu-se, no dia 10 do corrente, á eleição dos corpos gerentes do *Genio Louletano*, ficando votados por unanimidade os seguintes srs.

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente—Thomaz Joaquim Rua Senior.
Secretario—João Cabrita da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente—Dr. Antonio M.^a F. da Silva.
Secretario—Emyglío Rebello Aboim.
Tesoureiro—Luiz d'Albuquerque Rebello.

DIRECTORES

Francisco Candido de Souza Barros.
Thomaz Joaquim Rua Junior.
Mantuel Vaz de Mascarenhas.
Alexandre João do Nascimento Santos.

Casamento:—Realisou-se na quarta-feira em Lisboa o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Cordes Mascarenhas Azevedo com o sr. José Pissarra.

Foram testemunhas o sr. morgado Lino Cordes Mascarenhas Azevedo, de Almodar, pae da noiva e o sr. José Ferreira Gonçalves, socio da firma Souza & Moraes, Succesores, do Porto, e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Cruz Cordes Ponte, esposa do sr. José Guetano da Ponte.

Felicitando os noivos pelo seu consorcio e desejando-lhes uma prolongada lua de mel

O prior de S. Sebastião

Iniciamos ha oito dias, a apresentação publica de factos em que o prior da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, representa o papel de protagonista.

Provamos que o referido prior, padre Miranda, não quer viver de harmonia com os parochianos e foi buscar alianças estranhas para promover tumultos dentro da igreja, fica *ipso facto* provado tambem que o padre Miranda é o primeiro a faltar ao respeito que é devido dentro dos templos, facto este que, pela sua qualidade de ministro da religião, assume extrema gravidade.

Provamos tambem que o padre Miranda em lugar de fomentar as manifestações externas do culto religioso é o primeiro a crear obstaculos á realisação das solemnidades religiosas, com a pompa e decencia que a ellas deve sempre presidir.

Provaremos muitas outras coisas e entre ellas, que o padre Miranda é igualmente o primeiro a faltar ao cumprimento das suas obrigações estabelecidas tanto nas leis civis, como nas canonicas.

Mas como não pôde ir tudo de repente a pouco e pouco iremos apresentando, ao publico em geral e em especial a sua ex.^{ma} rev.^{ma} o sr. arcebispo-bispo d'esta diocese, novos e successivos factos com que todos ficarão certamente habilitados a fazer um juizo recto ácerca das qualidades moraes e intellectuaes de um prior que nunca deveria pastorear uma freguezia d'uma villa importante como Loulé e sim devia estar na mais certaneja freguezia, onde a rudeza do mais infimo parochiano é um titulo superior á pretendida illustração do padre Miranda.

Dissemos e repetimos que temos muito que contar d'este tão illustre como *exemplar* ecclesiastico e que tudo o que avançamos merece ser bem conhecido do seu superior hierarchico a fim de que seja dado prompto remedio a tão grandes males.

O exemplo, quer este seja olhado pelo lado religioso quer pelo lado moral, que o padre Miranda está dando aos parochianos de S. Sebastião e a todos os habitantes d'esta villa, é peor que mau, é pessimo.

Sendo uma das obrigações do parochio o captar as sympathias e boas graças dos seus parochianos, o padre Miranda procede exactamente do modo contrario, abrindo conflicto com elles e chegando, o que ainda é peor, ao excesso de dirigir contra elles palavras insultuosas.

Não era necessario que aquelle principio constituísse uma obrigação principal do clero parochiano, porque elle é tão claro que a qualquer intelligencia medianamente illustrada se tornam obvias as conveniencias que para a religião e para o proprio clero resultam da união e boa harmonia entre este e o povo.

Não o comprehende assim o padre Miranda, porque o seu sagaz intellecto e a enorme saliencia da sua testa só lhe permitem ver as coisas de uma maneira contraria áquella pela qual são encaradas por todos.

Entremos directamete na citação de outro facto, que nos permite encarar o padre Miranda pelo aspecto da moralidade.

Junto á parochia de S. Sebastião e com communicação interna para a mesma fica uma casa habitada pelo andador que é casado com uma viuva, que tem uma filha. Até aqui tudo muito bem, mas a decencia e o decoro não nos permite referir uma proposta, em que não é estranho o terceiro peccado mortal, feita pelo prior de S. Sebastião e regeitada pela mulher.

O que podemos dizer é que um dia quando o prior regressava d'um enterro se passou uma scena escandalosa, na sacristia contigua á igreja, entré a mulher, o marido e o padre, que foi observado por algumas testemunhas e depois confirmada, juntamente com os antecedentes d'ella, pela referida mulher deante tambem de testemunhas.

Por aqui podem todos ficar fazendo idéa dos costumes e moralidade do prior de S. Sebastião.

O padre Miranda não se contenta só em provocar tumultos, vae mais longe, dentro da igreja e suas dependencias.

Fiquemos hoje por aqui.

Recebemos o primeiro numero d'um novo semanario que enceto a sua publicação em Lisboa e intitulado—*A Estreia*.

Foram pedidas em casamento as ex.^{mas} sr.^{as} D. Pepa R. Morão Peres e D. Candelária R. Morão Peres, gentis meninas, filhas do nosso amigo sr. José Rodrigues Peres, a primeira pelo sr. Sebastião Martins Peres Gomes para o sr. José Fêria Corrêa e a segunda pelo sr. Pedro Rodrigues Marques, para seu irmão o sr. Domingos R. Marques.

Parte hoje para Lisboa a tomar posse de um emprego, o nosso particular amigo sr. José Ventura Marques Brandeiro.

Fazemos sinceros votos para que seja muito feliz, como merece, no seu novo logar.

A philarmonica *Artistas de Múerna*, que desde a regencia do sr. Joaquim Antonio Pires tem progredido e aproveitado muito, percorreu no dia de Reis as ruas da villa, tocando durante o trajecto os seguintes ordinarios:

Louletano—Joaquim Antonio Pires.

Viva la gracia—Calvisti.

Benemerito—Joaquim Antonio Pires.

Toureiro—Balthazar.

Adeus.

Sagres.

Todos elles foram executados com muita perfeição.

Licença:—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. José d'Oliveira Costa Gonçalves, delegado do procurador regio na comarca de Monchique.

Na quarta-feira partiram para Castillejos o nosso amigo sr. José Rodrigues Corrêa e o sr. Alonzo Gomes Limon.

O nosso collega o *Damão de Goes* entrou no 11.^o anno de publicação, pelo que o felicitamos cordealmente desejando-lhe muitas prosperidades.

Consta que irá substituir o sr. Vicente Baptista Pires, na regencia das cadeiras de lingua portugueza e historia, no lyceu de Faro, o nosso amigo sr. dr. José Caetano de Mattos Sanchez.

E' acertada a escolha e por isso felicitamos o nosso amigo e os alumnos do lyceu.

Foi nomeado definitivamente contador e distribuidor da comarca d'Olhão o sr. Lourenço O' da Silva.

Acha-se preso a bordo da carveta *Duque de Palmella*, escola d'alumnos marinheiros, de Faro, o sr. José Filipe Junior, escrivão da Intendencia e departamento maritimo do sul.

Em virtude de participação superior dada pelo sr. Oliver, veio proceder a uma syndicancia aos actos do escrivão, o official da armada sr. Ribeiro Santa Barbara.

Está-se instaurando o competente processo.

Arrombamento e roubo

Na noite do domingo para segunda-feira os gatuos arrombaram a porta do quintal da casa de residencia do sr. José Correia dos Santos, ferreiro, morador na rua Serpa Pinto, roubando-lhe quantia superior a 100\$000 réis.

O ladrão aproveitou a occasião em que aquelle sr. e sua familia estavam fóra de casa para commetter a proeza.

A's seis horas da manhã do dia de Reis foi o roubado participar o caso á policia que o acompanhou a sua casa para observar os vestigios do arrombamento.

Mais tarde foi preso por suspeitas um individuo que cinco horas depois foi solto.

Até agora ignora-se quem seja o auctor da proeza.

A proposito d'este caso recebemos uma carta do sr. José Correia dos Santos que por falta de espaço não podemos publicar; n'esta carta aquelle senhor refere-se á uma conversa que teve com o policia 24, com respeito ao individuo que foi preso por suspeitas e de quem o policia disse que *era lobo, tres vezes lobo*, pois já tinha sido preso duas vezes em Faro por furto; admira-se, por isso, o sr. José dos Santos, que o suspeito, com taes antecedentes, fosse posto em liberdade cinco horas depois de effectuada a captura.

A carta termina assim: «... mas o 24 que prove com quem se informou sobre o paradeiro do suspeito desde as oito horas até ás dez ou onze da noite do dia 5 do corrente e depois fallaremos sr. policia 24.»

Suspenden temporariamente a publicação do nosso bem redigido collega de Barcellos—

Kalendario da semana



JANEIRO 31 DIAS

- 12, Domingo—S. Satyro, M. S. Zolico.
13, Segunda—S. Gumersindo, S. Hilario.
14, Terça—S. Felix de Nole. ☉ Lua nova ás 9 h. e 43 m. t.
15, Quarta—St.^o Amaro, abd. S. Paulo.
16, Quinta—S. Marcello, P. M.
17, Sexta—St.^o Antão, abd.
18, Sabbado—St.^a Prisca, V. M.

O n.^o 24 do *Amphion* é illustrado com o retrato de Carmen Bonaplata Bau, que faz parte da companhia lyrica, que funciona no theatro de S. Carlos e que muito applaudida foi na *Aida*, opera em que debutou.

O *Amphion* insere os seguintes artigos:

Chronica quinzenal—Lino d'Assupção.
Bandas militares (continuação)—S. A musica, a arte do seculo XIX, (continuação).
Questões theatraes; as companhias estrangeiras,

Concertos—J.
Theatros, noticiario, correspondencia do Porto, boletim lyrico, secção alegre. Folhetim—Jacob Stainer (conclusão).

Traz tambem o retrato da sr.^a Pretel, da companhia de zarzuela actualmente no theatro *D. Amelio*.

O *Amphion* completa com o n.^o 24 o 9.^o anno de publicação.

Regulamento do recrutamento militar

«A Bibliotheca Popular de Legislação,» com sede na rua da Atalaya, n.^o 183, 1.^o, Lisboa, tem breve a sair do prelo a edição do ultimo «Regulamento dos serviços do recrutamento militar,» approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Nesta edição acompanha o Regulamento um copioso reportorio para facilitar a consulta, poupando assim tempo e trabalho a quem o compulsa. Com o regulamento acha-se tambem o decreto de 27 de setembro ultimo, sobre a mesma ordem de serviços, igualmente seguido de reportorio.—Preço 200 réis.

A Bibliotheca Popular de Legislação acaba de pôr á venda os seguintes folhetos, que recomendamos aos nossos leitores e a todos a quem interessam:

«Peculio de notas uteis aos escrivães e tabelliães fundadas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.

Preço 400 réis.

«Reforma de instrucção primaria e secundaria.» Decretos de 22 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios, com um apendice, contendo os decretos relativos á aposentação do professorado primario, sua classificação, etc. Custa apenas 100 réis.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Boliqueime

Causou aqui immenso enthusiasmo e geral contentamento a noticia da importante prisão do afamado e terrivel Gungunhana.

O feroz potentado que nos causou tantas perdas de sangue, de saude e de cabelal, será justamente recompensado do seu barbaro e atroz despotismo.

Cabe ao Algarve a honra de contar, entre os seus numerosos e mais illustres varões, mais este campeão da liberdade, digno dos maiores, sinceros e altos elogios, o brioso e arrojado militar Mousinho de Albuquerque.

Honra e louvor ao forte official, o denodado heroe da captura do celebre e lendario regulo dos vatuaes.

Honra tambem aos valentes soldados portuguezes, principalmente, aos que se esforcaram, pelejando pela defeza dos nossos domínios africanos, offerecendo o peito ás blas dos selvagens, defendendo briosa e corajosamente a sagrada bandeira das quinas, honrando e atestando as sublimas paginas da nossa rica historia e as cinzas venerandas dos nossos illustres antepassados.

Esta freguezia, que concorreu com mais de trinta soldados para as ultimas expedições a Africa, regosija-se intimamente pelas grandes victorias alcançadas pelas mesmas expedições, especialmente por um tão feliz successo, como foi a prisão do maldito Gungunhana, que an-

tas mães e paes estremosos, a tantas esposas e filhos consternadissimos.

Plenamente jubilosos por tão fausta, quão satisfatoria noticia, os habitantes d'esta povoação, acompanhados da sua philarmonica, tocando o hymno nacional, e ao som de muitos foguetes, percorreram as ruas, levantando calorosos e entusiasticos vivas á patria, ao exercito, a Mouzinho de Albuquerque e a todos os verdadeiros portuguezes!...

8 de janeiro de 1896.

(Do nosso correspondente.)

Paderne

Viva a patria!

Com que entusiasmo, com que louca alegria, com que inexprimivel sentimento de amor patrio, sinto sabir dos bicos da minha penna, rude é verdade, mas n'este momento irresistivelmente guiada, por esse sentimento orgulhoso que nos despertam as glorias da patria, essas tres palavras, que hoje accordam os echos de todas as montanhas, vales e planicies d'este bello torrão da peninsula, soltas em gritos de alegria por milhares de portuguezes, ao ver despontar no horizonte da patria, o formoso sol das glorias antigas, que julgavam para sempre escondido na noite dos tempos!

Viva a patria!... Vivam os bravos expedicionarios!

Quem se cansará de repetir cada vez com mais entusiasmo, esses gritos d'alma, traducção fiel da alegria que se espande em nossos peitos!

Quem se cansará de glorificar esses bravos soldados e marinheiros portuguezes, que no cumprimento d'um dever sagrado, acabam de mostrar ao mundo inteiro, que Portugal não está morto para a historia, que Portugal ainda tem o direito de se exultar altivo ante a formosa e rica bandeira das quinas, que seus filhos possuem, reforçado por muitos annos de criminoso somno, o sangue ardente, a valentia, o arrojo, a audacia, a destimidez, com que seus avós outr'ora assombravam o mundo!

Ao passo que as demais nações da Europa soffrem revezes sobre revezes, tendo de haver com inimigos de somenos importancia, Portugal alcança victorias sobre victorias, tendo de lutar com poderosos inimigos, e por ultimo 46 dos nossos soldados tendo o valente capitão Mouzinho á sua frente prendem o poderoso regulo vatua o Gungunhana em presença de milhares dos seus guerreiros.

Honra ao exercito e armada portugueza!

—De todas as freguezias do Algarve foi sem duvida Paderne a que maior contingente de mancebos forneceu para Lourenço Marques, d'aqui foram nove, devem pois chegar muito brevemente oito dos expedicionarios aos quaes se prepara uma entusiastica recepção.

Dos nove mancebos d'esta freguezia que fizeram parte da expedição, falleceu um.

—Casou no dia de Natal o nosso presado amigo Candido Alves Cavaco, de Alte.

Desejamos-lhe uma prolongada luo de mel.
9 de janeiro de 1896.

PAULO MADEIRA.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

1.^o annuncio

No dia 19 do corrente, em Albufeira, por virtude de execução que a firma commercial de Lisboa, Santos & Aguiar, move contra o executado João das Neves de Souza Ramos, e no estabelecimento commercial do mesmo se hão de pôr em hasta publica, pela segunda vez, por metade do seu valor os seguintes bens:

Seis latas cheias de bolachas, avaliadas em 5\$760 réis. Dezeses latas com pequenas porções de bolachas diferentes mas sem valor e cujas latas avaliadas em 320 réis. Vinte nove maços de pregos de cobre e que foram avaliados em 28\$500 réis. Setenta grossas de phosphoros de enxofre a 500 réis a grossa, tudo avaliado em 35\$000 réis.

Quarenta e duas duzias de caixas de phosphoros amorphos, avaliadas em 3\$360 réis; trinta grossas de livros de papel de fumar, hespanhol, avaliadas em 12\$000 réis; oito caixas de papel Duc, n.º 78, avaliadas em 5\$600; vinte e quatro caixas de botões para calças, avaliadas em 1\$920; cento e dois maços de carros de linha branca e preta avaliados em 24\$800; seis caixas contendo seis carros de linha de côr eduzentos trinta e

7\$225; onze escovas finas para fato avaliadas em 880 rs., e mais dez um pouco mais ordinarias avaliadas em 600 réis e tudo prefaz 1\$480 réis.

Sete escovas para graxa avaliadas em 280; e uma meia resma de papel pautado de 30 linhas avaliada em 900 réis e que tudo prefaz 1\$180; duas torneiras de metal amarello avaliadas em 280 réis; seis ditas de madeira avaliadas em 240 réi; cinco pinceis para barba avaliados em 400 réis, tudo prefaz 920 réis; oito grosas de colxetes amarells, brancos e pretos avaliados em 4\$000 réis; dezenove thesouras de diferentes tamanhos avaliadas em 1\$520 réis; oito maços de linha branca a vinte quartas cada maço avaliados em 4\$000 réis; cinco maços completos de linhas de coser para meia avaliados em 3\$000 réis; cincoenta quartas da dita, solta, branca e vinte de côr, avaliadas em réis 1\$300; vinte maços de stearina Chepel, avaliados em 2\$520 réis; trinta e sete maços de velas de marca «Navio» avaliados em 2\$600 réis; dezeses ditos de cinco em pacote avaliados em 1\$280 réis; dezoito ditos de vellas para trens, avaliados em 1\$400 o que tudo prefaz 7\$240 réis.

Oito puchadores de madeira avaliados em 80 réis; vinte e quatro jogos de agulhas, avaliados em 80 réis; cincoenta fuzis para fogo de cigarro avaliados em 500 réis; quatro metros de isca de cordão, não sellada, avaliada em 40 réis; quinze fuzis com isca, avaliados em 300 réis o que tudo prefaz 1\$000.

Trinta e seis camarões de metal amarello avaliados em 180 réis; doze sovellas para sapateiro avaliadas em 40 réis; cinco maços de nastro n.º 2, avaliados em 500 réis; tres milheiros de ganchos para cabelo, avaliados em 1\$200 réis; vinte e cinco macinhos dos mesmos, de volta, avaliados em 500 réis o que tudo prefaz 2\$420 réis.

Quarenta cartas de alfinetes amarells, avaliados em 800 réis; duas limas de tres quinas avaliadas em 80 réis; dez bolças de borracha para tabaco, avaliadas em 600 réis o que tudo prefaz 1\$480 réis.

Cincoenta grammas de sedas avaliadas em 400 réis; tres maços de novellos de linhas brancas avaliados em 240 réis; tres caixas de ditos, para vintem, avaliadas em 480; quatro caixas dos ditos para dez réis, avaliados em 800 e sete caixas dos ditos para cinco réis avaliados em 560 o que tudo prefaz 2\$180 réis.

Quatro pares de castiças de vidro, brancos, avaliados em 640 réis; um par dos ditos de vidro, azul, avaliados em 200 réis, tres galheteiros completos avaliados em 600 réis; seis garrafas para os mesmos avaliadas em 300 réis, o que tudo prefaz 1\$740 réis.

Dois frascos de conservas avaliados em 320 réis; seis candieiros para petroleo, de vidro, sendo um d'elles de suspensão com seus apetrechos respectivo, avaliados todos em 2\$000 réis; 15 copos de vidro de dois decilitros avaliados 450 réis; dez ditos d'um decilitro avaliados em 200 réis; oito ditos de meio decilitro avaliados em 100 réis; seis ditos lapidados, para agua, avaliados em 900 réis, o que tudo prefaz 3\$970 réis.

Cinco pratos de vidro avaliados em 250 réis; dez ditos pouco mais pequenos avaliados em 550 réis; quatro calices de vidro para licor avaliados em 100 réis; cinco manteigueiras de vidro avaliadas em 1\$000 réis, o que tudo prefaz 1\$900 réis.

Tres assucareiros de vidro avaliados em 600 réis; dois pares de jarras de porcellana avaliadas em 400 réis, prefaz tudo 1\$000 rs.

Uma garrafa fina para vinho avaliada em 160 réis; duas ditas pequenas avaliadas em 100 réis; dez frascos de tinta para escrever avaliados em 1\$000 réis, prefazendo tudo a quantia de 1\$260 réis.

Quatro livros em branco, pautados, de 50 folhas, avaliados em 1\$200 réis; quatro ditos de 25 folhas, avaliados em 800 réis; tres ditos de 100 folhas avaliados em 1\$200 réis e dois de 150 folhas avaliados em 900 réis, o que tudo prefaz a quantia de 4\$100 réis.

250 subscriptos de marca grande, avaliados em 500 réis; resma e meia de papel para luto avaliada em 1\$200 réis, duas ditas de papel branco avaliadas em 1\$100 réis, tres caixas de aparos avaliadas em 360 réis, o que tudo prefaz 3\$160 réis.

Uma caixa de trança de alpaca preta avaliada em 1\$000 réis. 150 sabonetes do Congo avaliados em 1\$200 réis, 25 paus de lacre avaliados em 260 réis, o que prefaz a quantia de 2\$460 réis.

Tres caixas de troçal preto, contendo todas ellas 34 carros, avaliadas em 1\$360 rs.; amarello e

brancas, para calças, avaliadas em 1\$000 rs.; 33 verrumas para carpinteiro, de diferentes tamanhos, avaliadas em 660 réis, o que tudo prefaz a quantia de 3\$020 réis.

Dois bacias com jarro avaliadas em 900 réis; 28 chavenas com pires, loiça ordinaria, avaliadas em 1\$120 réis; 5 bules e 5 manteigueiras de loiça avaliados em 500 réis; 52 pratos de loiça ordinaria avaliados em 1\$040 réis; seis ditos grandes avaliados em 600 rs.; treze ditos mais pequenos avaliados em 780 réis, o que tudo prefaz 4\$940 réis.

Oito bacias de cama avaliadas em 640 rs., dez canecas para agua avaliadas e 400 réis, prefazendo tudo o valor de 1\$040 réis.

Dois kilogrammas de chá preto, em mau estado, avaliado em 1\$000 réis; um e meio kilogramma de chá miudinho avaliado em rs. 2\$700; um e meio kilogrammas de chá verde avaliado em 1\$800 réis, o que tudo prefaz a quantia de 5\$500 réis.

Dois kilos de macarrão deteriorado, sem valor. Cinco kilos de macarronete tambem deteriorado e sem valor. 16 kilos de massas miúdas avaliadas em 1\$000 réis; um e meio kilo de pimenta em grão avaliada em 300 rs.; dois kilos de cravinho em mau estado avaliado em 640 réis, dois ditos de pau de cravo avaliados em 400 réis, um e meio kilo d'adubos em pó avaliado em 100 réis, dez ditos de alpista avaliados em 800 réis, prefazendo a quantia de 2\$240 réis.

Dois kilos de canella em pau avaliados em 600 réis. Treze pacotes de seccante avaliados em 600 réis, dez kilos d'alvaiade em pó avaliados 800 réis, cinco ditos de verde inglez avaliados em 1\$500 réis, quatro ditos d'azul avaliados em 800 réis, dez ditos de zarcão avaliados em 800 réis, quinhentas grammas de terra de scena queimada avaliada em 100 réis, dois kilos d'amarello inglez avaliados em 600 réis, cinco ditos de roxo rei avaliados 800 réis, prefazendo tudo 6\$000 réis.

Seis kilos de cré avaliados em 2\$000 réis, cinco kilos de grude avaliados em 800 réis, prefazendo tudo a quantia de 2\$800 réis.

Cem folhas de lixa preta avaliadas em réis 1\$000, dezoito pentes de Guimarães grandes e mais tres caixas de pentes de marfim pequenos, contendo cada uma d'ellas uma duzia, que a tudo foi dado o valor de 1\$600 rs.

Trinta e oito pinceis de piassaba avaliados em 760 réis, 55 escovas de piassaba avaliadas em 1\$100 réis, prefaz tudo 1\$860 réis.

Um caixote com 116 pinceis para pintar, em diferentes tamanhos, avaliados todos em 18\$500 réis. Uma caixa de sabão amarello avaliada em 2\$400 réis. Uma lata de petroleo incompleta avaliada em 500 réis. Uma garrafa de cognac avaliada em 400 réis. 4 garrafas de vinho do Porto avaliadas em réis 1\$540, cinco garrafas de licór avaliadas em 1\$000 réis, cincoenta e duas garrafas de gazozas, cheias, avaliadas em 2\$600 réis, prefazendo tudo a quantia de 26\$840 réis.

Setenta e oito chaminés de vidro para candieiros, avaliadas todas em 3\$120 réis; quatro ferrolhos de ferro grandes e tres ditos pequenos avaliados em 920 réis; setenta e quatro lemes pequenos avaliados em 1\$480 rs.; 56 dobradiças de ferro avaliadas em 1\$120 réis, 46 fichas avaliadas em 920 réis, o que tudo prefaz 7\$560 réis.

Quarenta e seis fichas pequenas e quinze ditas grandes avaliadas em 1\$670 réis; cinco lemes de rabo grandes avaliados em 300 rs; dezoito ditos pequenos avaliados em 720 réis o que tudo prefaz 2\$690.

Trinta novellos de fio de guita para sapateiro, avaliados em 600 réis; onze ditos de fio amarello para sapateiros, avaliados em 220 rs., o que tudo prefaz 820 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 10 de janeiro 1896,

O escrivão.

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—ANTONIO MOREIRA BARROSO.

ARREMATACÃO

2.^o annuncio

No dia 22 do proximo mez de janeiro se ha de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Helena de Jesus, moradora que foi em Loulé.

Uma morada de casas terreas na rua do Outeiro, d'esta villa, que se compõe de tres casas, cavallariça, palheiro e um pequeno quintal, forcira em 290 réis annualmente ao municipio de Loulé, no valor liquido do foro de 1\$98845 réis.

A cargo do arrematante fica o pagamento da contribuição de registo e despeza da praça. Loulé, 31 de dezembro de 1895.

O escrivão,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

ARREMATACÃO

2.^o annuncio

No domingo 12 do proximo mez de janeiro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, na rua do Espirito Santo, (das Freixas) por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico que corre n'este juizo e cartorio do 4.^o officio, por obito de Antonio Sequeira — o Ferrador — casado que era com Gertrudes da Conceição, do povo e freguezia d'Alte, d'esta comarca, se ha de pôr em hasta publica pela segunda vez e arrematar a quem mais offerecer sobre a sua avaliação, uma courela de terra de semeadura com arvoredos, no sitio dos Soidos de Cima, d'aquella freguezia, avaliada em 20\$000 réis, isempta.

As despezas da praça e custas da arrematação a cargo do arrematante como toda a contribuição de registo.

São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Loulé, 29 de dezembro de 1895.

O escrivão do 4.^o officio,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—BARROSO.

MADEIRA
Manoel Rodrigues Corrêa
Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.^a qualidade, que vende por preços excepçionaes.
Grande abatimento para compras por grosso.
Aproveitem a occasião.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, tingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em: carruagens, monogrammas, paisagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, dou-radas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.^o

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

A LEITURA

Magnífica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis
Semestre..... 1\$200 »
Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis
Semestre..... 1\$400 »
Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.
José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

BATATA FRANGEZA

Propria para semear

Sentob Sequerra & Irmãos, esperam brevemente a chegada a Faro d'um carregamento da melhor procedencia para semear, tanto em abundancia de produção como excellente qualidade.

Recebem desde já pedidos.

Torno universal PARA RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Correa

LOULÉ

Aamazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^a

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

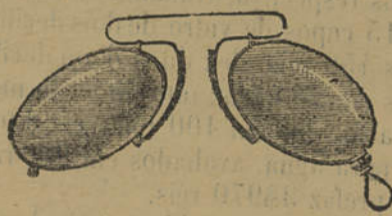
Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus



ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excelente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 3 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.^o

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4\$000 réis; 2.^a classe, 3\$000 réis; 3.^a classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—*João Pereira d'Almeida.*

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.^o 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.^o 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.^o 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.^o 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

Nesta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAËRES, de Paris, e tendo machinas espeziaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmônicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commo-las e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer

da P... diga respeito aos mesmos.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO